

PROBEM AVANÇADO

Aula 2 – 09-03-2026

Rosemeire Oldani Regina

LIVRO NO MUNDO MAIOR

André Luiz – Chico Xavier

Capítulo 2 – A preleção de Eusébio

NO MUNDO MAIOR

Neste livro, André Luiz e o assistente Calderaro visitam uma “**reunião de assistência a estudantes relativamente espiritualizados**”; para ouvir a preleção do instrutor Euzébio, um espírito de elevada hierarquia e sabedoria, atuando como orientador sobre a complexidade da mente, perispírito e a responsabilidade evolutiva; que dirige uma organização se destina a socorro espiritual como uma “psiquiatria iluminada”

Este livro foi publicado em 1947, portanto há quase 8 décadas e o tema continua atualíssimo!

Neste estudo, já percebemos uma diferença: nos outros livros estudados, André visita instituições de socorro e preparação para encarnações, na maioria com resgates dolorosos. Neste, André assiste uma preleção para uma maioria de espíritos encarnados e que procuram um aprendizado já na encarnação que vivenciam.

Capítulo II – **A preleção de Euzébio**

André Luiz costuma detalhar bastante a descrição dos locais, das pessoas e detalhes do entorno, essa descrição (que lembra muito o estilo de José de Alencar) ajuda a criar uma imagem e nos conectar de alguma forma como se estivéssemos participando da atividade. Nessa descrição ele descreve que o local da reunião é de extrema beleza e cita a “leve e incessante chuva de raios argênteos”; ou seja os presentes estavam recebendo energias e/ou bênçãos de planos superiores.

André Luiz começa o capítulo descrevendo a postura ereta de Euzébio e a luz suave que lhe irradia do tórax. A preleção é destinada a espíritos que **estão encarnados**; assim, o instrutor inicia o acolhimento dos presentes e a ressalva que não haverá lembrança total quando retornarem aos corpos físicos, pois, o nosso cérebro ainda não consegue suportar a carga das duas vidas simultâneas. As lembranças, contudo, estarão no espírito. **(São as “sementes” que em solo fértil logo florescem ou ficarão guardadas até o momento propício)**

Euzébio continua, agora explanando a situação dos presentes:

Estão reunidos espíritos que conseguiram nova oportunidade de encarnação, que buscam o aprimoramento moral através de “novos caminhos”. Destaca que cada um é responsável por sua evolução; carrega sua própria luz e alerta para que cada um se mantenha atento ao rumo que precisa ser trilhado.

Relembra a todos sobre as diversas tentativas, acertos e erros, sucessos e fracassos de cada um dos habitantes deste planeta há milênios.

Destaca que existem os missionários que de tempos em tempos encarnam para auxiliar ao progresso de todos. Mas que fala com os que ainda sofrem, porém buscando a iluminação e o progresso.

Com a humildade que os mais evoluídos já alcançaram, fala “na primeira pessoa do plural” inclui-se entre os que ainda falhamos, mesmo com o intuito de querer acertar. **(o Henrique nos lembrou na última aula: “Pois não faço o bem que quero, mas justamente o mal que não quero fazer é que eu faço” Paulo de Tarso – ROMANOS – 7:19)**

Relembra a todos que somos as personagens que no passado alternamos encarnações no mal e no bem, que buscamos a evolução, pois é objetivo nato quando fomos criados por DEUS, e “escorregarmos” nas paixões do mundo que ainda encontram guarida em nós.

Assim, plantamos e colhemos, diversas vezes; chegando a vida moderna com conflitos que causam a “loucura generalizada” que desarmoniza o mental e parece levar a “queda” da humanidade.

Euzébio, intercala suas falas com pequenos silêncios, proporcionando um tempinho para que os ouvintes assimilassem e gravassem na alma o que foi explanado e, André comenta que num desses intervalos teve a impressão que o próprio Euzébio, relembra cenas que o comoviam.

Retoma a palavra, agora destacando que cada um dos presentes já busca uma melhoria com mais consciência, destaca que essa intenção é nobre e necessária, contudo, alerta que **“é impossível progredir no século sem atender as obrigações da hora”**; isso significa que devemos progredir passo a passo, que sem alicerçarmos cada um desses passos, nossa evolução será como um castelo de cartas, no primeiro teste, cairá!

Nota minha: estamos num mundo de “expição e provas” a caminho de “regeneração”; e essa nova etapa não significa um mundo feliz (ainda!) Estaremos num mundo com menos sofrimento, sendo testados se nossa condição é de regeneração íntima!

Continuando, Euzébio, passa a explicar que:

- começamos a estruturar sentimentos novos
- nos tempos modernos a missão é converter toda a Terra
- que apesar de ainda existirem guerras a nova ameaça é o desequilíbrio, desarmonia, doenças da alma; e que estas ameaças são ainda piores.

Nota minha: quanto às guerras, vemos muitos povos belicosos, porém, até pelo “medo” das armas, acredito que essa ameaça “paira”, contudo parece ser mais fácil que a espiritualidade possa orientar e “atingir” os dirigentes do planeta. Quanto as mazelas da alma, são mais difíceis de “controlar” por conta da evolução e livre arbítrio de cada um.

Continuando, Euzébio passa a explicar e incentivar a audiência, quanto a necessidade de entendimento sobre a busca de cada um dos presentes; apesar a intenção do estudo e progresso serem nobres, é preciso muita perseverança.

- Cada um seguirá com a sua própria luz, não existe a possibilidade de utilizarmos o progresso do outro.
- É chegado o momento de não mais restringir a presença de “DEUS” aos templos.
- Alerta que virão problemas, dificuldades e pesares; porém, aconselha a alimentarmos sempre a esperança renovadora.
- Orienta a criar vínculos com os planos superiores pela oração e trabalho
- Aconselha a prudência, explicando que o sucesso nas tarefas mínimas é preferível à queda em tentativas maiores, para as quais ainda não temos preparo.
- E, mais uma vez, pede que atentem ao equilíbrio. Que mantenham atenção a vida cotidiana (família, emprego, objetivos)

Calderaro o apresenta a Euzébio, comenta sobre os projetos de André Luiz e, devido a necessidade de atender a diversas providências se despede.

André Luiz escreve que o instrutor encerra com bela e sentida prece (que não foi transcrita no capítulo) e que percebem sublimes manifestações de luz sobre todos. Calderaro o apresenta a Euzébio, comenta sobre os projetos de André Luiz. O instrutor o recebe com gentileza e palavras de incentivo, contudo com urgência em outras providências se despede; dizendo à Calderaro que, apresentando-se oportunidade, levasse André Luiz ao **serviço de assistência às cavernas**.

FIM DO 2º CAPÍTULO